1

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS MORFOLÓGICOS DAS PRAÇAS HISTÓRICAS DE UBERLÂNDIA E ARAGUARI, MINAS GERAIS.

Vanessa Vidal Magalhães Gonçalves, Glauco de Paula Cocozza<sup>1</sup>

**RESUMO** 

A pesquisa "Caracterização dos elementos morfológicos das praças históricas de Uberlândia e

Araguari, Minas Gerais" que faz parte do Projeto: "As praças na conformação dos espaços

urbanos das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: do início do século XIX a

meados do século XX" teve como principal foco levantar, sistematizar, analisar e documentar

o processo de desenvolvimento das praças Cícero Macedo, Coronel Carneiro e Doutor Duarte

na cidade de Uberlândia - MG e das praças Nilo Tabuquini, Manoel Bonito e do Rosário na

cidade de Araguari - MG. Essa leitura foi fundamental para o entendimento da morfologia

das praças estudadas e de como se configuram os diferentes tipos de tipologias espaciais,

analisando o entorno e seus diferentes usos.

Palavras-chave: praças; morfologia urbana; espaços públicos.

**ABSTRACT** 

The research "Characterization of morphological elements of the historic squares of

Uberlândia and Araguari, Minas Gerais" which is part of Project: "The squares in the shaping

of urban cities of Triangulo Mineiro and Alto Paranaiba: the early nineteenth century to mid-

century XX " had as its main focus raise, organize, analyze and document the development

process of squares Cícero Macedo, Coronel Carneiro and Dr. Duarte in Uberlândia - MG and

of squares Nilo Tabuquini, Manoel Bonito and of Rosário in Araguari - MG. This reading

was fundamental to understanding the morphology of squares and studied how to configure

different types of spaces, analyzing the environment and their different uses.

Keywords: squares, urban morphology; public spaces.

<sup>1</sup> Alunas do Curso de arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia.

## INTRODUÇÃO

Praça – [do grego plateia, "rua larga"]. Lugar público cercado de edificios; largo; mercado: feira2

Praça, Piazza, Place, Plazza, Platx, Circus ou Square3

A palavra praça, em seu sentido tradicional, nos remete à ideia de um espaço urbano aberto, para onde convergem várias ruas, rodeado por edificações, por vezes arborizado, onde podemos ir e vir livremente, fazer algumas atividades ou simplesmente permanecer. Este espaço pode ser observado em todos os tipos de cidades, pois estruturam a conformação

urbana das mesmas, tornando-se pontos de referência na malha urbana.

A praça, em relação aos seus usos, é analisada diferentemente para cada autor estudado, para ALEX (2008), a praça é uma construção e um vazio, não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano.

Segundo SITTE (1889) as praças são locais da vida pública. O autor também destaca o valor artístico e considera a praça a sala de visitas da cidade.

O fórum está para a cidade inteira da mesma forma que o atrium está para a casa da família, com boa disposição de decoração e mobília. Por este motivo que se revela uma grande quantidade de monumentos, estátuas e outras formas de valor artístico (SITTE, 1889)

Em concordância com SITTE (1889) e ampliando o significado do termo, GUERRA (1998) coloca que a praça é a afirmação do público sobre o privado, como obra do viver social, do espaço comum, do comunitário.

A palavra praça envolve considerações de ordem social, política e econômica. O termo pertence ao patrimônio cultural coletivo. A praça é entendida como um espaço especial, e não apenas um vazio na malha urbana. A praça adquire valor funcional e político-social, valor simbólico e artístico. A praça é também cenário, a sala de visitas da cidade. (GUERRA,1998)

Colocando em discussão a morfologia da praça e do entorno, além do significado do termo, segundo SOARES (2007), a praça é um lugar público acessível a todos os transeuntes, em cujo entorno visualizam-se moradas, casas comerciais e, atualmente, grandes edifícios. Pode estar situada nos centros de uma grande metrópole ou em um bairro periférico.

O termo praça tem origem latina (platea), significando "rua larga". A praça nada mais é do que um espaço aberto para o publico, cercado de ruas por todos os lados, concebido com espaço intencional de encontros sociais e atividades de lazer. O canteiro central de avenida com equipamentos de lazer

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua portuguesa. Ed. Nova Fronteira, 1985.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> KATO, Akinori. Plazas of Southern Europe. Process Architecture Co. Ltd., Tokyo, 1990.

não é praça, porque ele tem primazia perante os objetivos de trânsito. O terreiro também não é praça por se configurar como um espaço reduzido, muitas vezes residual e não ter uma intencionalidade de desenho no traçado urbano como praça (SOARES, 2007).

Fragmento urbano da grande metrópole, a praça continua sendo um importante objeto do urbanismo contemporâneo e representa o espaço-síntese da cidade, como coloca CALDEIRA (1998). A autora observa que as praças tiveram três momentos distintos de transformação funcional: a praça enquanto espaço político, de comércio e espaço de lazer.

Na Ágora e no Fórum Romano, a praça representou sobretudo o espaço das manifestações políticas da democracia Grega e do Império Romano. Na Idade Média e no Renascimento, este espaço se tornou o locus do mercado, trazendo para as comunidades locais o desenvolvimento urbano; as praças renascentistas também serviram como palco estético para monumentos e estátuas. E, finalmente, a praça como espaço de lazer, onde o footing e outras formas de manifestações cívicas passaram a ocorrer.(CALDEIRA, 1998).

Além do histórico da transformação das diferentes funcionalidades da praça, a definição de praça é fundamental para o entendimento do crescimento e modificações da sua morfologia, que se transformaram devido às diferentes funções que são estabelecidas na trama urbana e no cotidiano da população de cada praça. Para SOARES (2007), praças são áreas pertencentes ao espaço público urbano, livre de edificações e acessíveis à população, sejam grandes ou pequenas, onde se desenvolvem atividades relacionadas com o lazer ativo ou passivo de seus usuários.

O Lazer ativo e passivo pode ser classificado conforme o grau de sedentarismo envolvido na prática da descontração, considerando a contemplação de paisagens, meditação e consumo como lazer passivo e atividade que envolve algum esforço físico maior como lazer ativo.

Além das diferentes atividades que podem ser desenvolvidas pelos usuários, são vários os serviços e funcionalidades que uma praça se presta. SOARES (2007) classifica uma praça através de uma atividade ou prestabilidade que prevalece sobre as demais:

- Praça de circulação: solicitada pela exigência de tráfego;
- Praça de uso público: lugar de interesse geral ou de negócios;
- Praça monumental: vinculada a um motivo arquitetônico ou artístico;
- Praça decorativa ou ornamental: elementos de estética urbana;
- Praça recreativa ou repouso: com finalidade de descanso, higiênicas e sanitárias;
- Praça panorâmica: proporciona atrações paisagísticas. (SOARES,2007)

Essas definições das praças são importantes para o entendimento dos usos e funções da praça, mas não são, necessariamente, definições absolutas, visto que para vários autores a

definição de praça é mais simples ou mais complexa, depende de uma relação entre a sua utilização e o espaço que ela conforma.

Para SEGAWA (1996) que no livro, *Ao amor do Público: Jardins do Brasil*, aponta uma discussão gerada no século XVIII, XIX e início do século XX, pode-se perceber claramente essa diferença de definições, onde o autor coloca as principais diferenças entre Praça e Jardim Público, considerando a praça como espaço para o povo, lugar de debates, livre, o que chama de "Placero" e o Jardim Público com um caráter de privacidade, que o autor afirma ser uma antítese da praça e um local mais atrativo.

Efetivamente, da concentração complexa e caótica da praça, buscou-se a concentração organizada e elegante do jardim. Praça pública e jardim público abrigaram dos séculos 16 ao 18 a convivência dos opostos. Talvez o jardim como o antídoto moderno à praça medieval. O jardim como a antítese da praça (SEGAWA, 1996).

A praça-jardim torna-se um ícone social do espaço e passa a ser vista e representada socialmente por meio de suas figuras e elementos mais significativos, como canteiros ajardinados, fontes, caramanchão, coretos e 'playgrounds'.

As praças foram os primeiros espaços livres públicos, segundo REGO (2005), e podem ser consideradas espaços livres públicos por excelência quando são capazes de capturar a permanência das pessoas que a elas se dirigem, tornando-se um destino e uma intenção.

Essa intenção pode ser uma forma de ocupação da praça. QUEIROGA (2001) define as situações que podem ocorrer em diferentes espaços livres públicos, não necessariamente praças, como "pracialidade", também utilizado por REGO (2005).

Quem define a praça é o que nela se realiza, assim um sistema de ações e objetos que apresente forte conotação pública, de livre acessibilidade é o que vai caracterizar o espaço como praça. Desta forma, situações de "pracialidade" poderão ocorrer, eventualmente, em ruas, avenidas, descampados e até em edificios." (QUEIROGA, 2001, p. 57)

Do romantismo à praticidade, conceitos e funções sobre as praças existem os mais diversos; porém, todos têm um ponto em comum: é o local de reuniões e encontros. As praças são locais onde o povo se reúne para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos ou, ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento. A praça contemporânea não tem uma função específica; sua finalidade é a de se constituir um lugar atrativo de encontros e reuniões.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho foram organizados Seminários de Leituras internos no que tange o conhecimento sobre o conceito de praça, baseados em leituras sugeridas pelos professores orientadores.

Também foram coletados dados na Prefeitura Municipal e Arquivo Público de Uberlândia e também no Arquivo Público de Araguari, e executados levantamentos fotográfico e técnico das praças Cícero Macedo, Coronel Carneiro e Doutor Duarte na cidade de Uberlândia – MG e das praças Nilo Tabuquini, Manoel Bonito e do Rosário na cidade de Araguari – MG.

Paralelamente a esses estudos, está sendo desenvolvido o levantamento de dados no arquivo público de Uberlândia e Araguari, pelos outros bolsistas, o que irá contribuir para a análise e mapeamento da evolução das praças estudadas, levando em consideração as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Assim, poderá ser feita uma observação sobre as transformações no que tange à forma e à função no desenho urbano, que serão passíveis de análises nos jornais e revistas da época.

Como esse levantamento demanda um tempo maior e depende-se dele para concluir essa etapa da pesquisa, optou-se por iniciar estudando o desenho das praças atualmente, elaborando fichas técnicas de análise do entorno, materiais, tipos de vegetação utilizados, paginação dos pisos, mobiliário utilizado, equipamentos presentes entre outros elementos relevantes para tentar detectar as possíveis mudanças, levando em consideração o autor e a data do projeto das mesmas.

O trabalho realizado nas praças de Uberlândia e Araguari citadas foi o de caracterizar a configuração de cada praça no momento atual por meio de desenhos feitos por computação gráfica — plantas e perspectivas - elaborados a partir do levantamento e mapeamento dos elementos de composição da praça. O objetivo é produzir material gráfico que caracterize o desenho da praça; os ambientes criados pelo desenho; a paginação de piso; os materiais utilizados; o desenho dos canteiros; a existência e tipos de mobiliário; a vegetação utilizada; e outros elementos que possam estar presentes na estrutura da praça.

Para o levantamento in loco foi elaborada uma ficha padrão, para facilitar na hora de reunir os dados coletados. A ficha foi baseada na ficha utilizada pelo grupo QUAPA-SEL<sup>4</sup> para esse tipo de levantamento.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Pesquisa iniciada em 1994 dentro do Laboratório da Paisagem da FAUUSP, no Projeto QUAPÁ – Quadro do Paisagismo no Brasil.

Para a produção do material gráfico, utilizamos de softwares como AutoCAD, Photoshop, Corel DRAW e SketchUp, o que facilitou bastante e tornou possível a elaboração de todo material produzido.

## 2.1 – Levantamento: Praça Coronel Carneiro

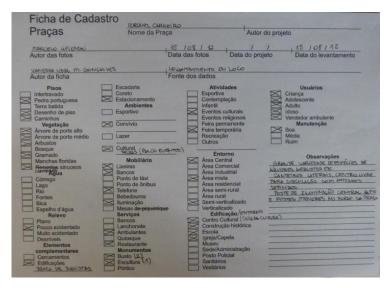


Imagem 1: Ficha de levantamento da Praça Coronel Carneiro. Produzido pela autora, 2012.



Imagem 2: Levantamento da Praça Coronel Carneiro – Canteiros. Produzido pela autora, 2012.



Imagem 3: Levantamento da Praça Coronel Carneiro – Copas. Produzido pela autora, 2012.

– Levantamento: Praça Cícero Macedo

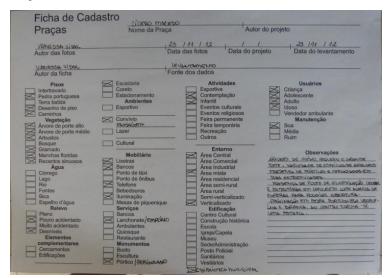


Imagem 4: Ficha de Levantamento da Praça Cícero Macedo. Produzido pela autora, 2012.

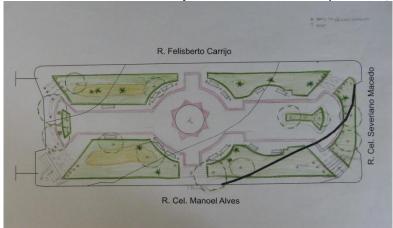


Imagem 5: Levantamento da Praça Cícero Macedo – Canteiros. Produzido pela autora, 2012.

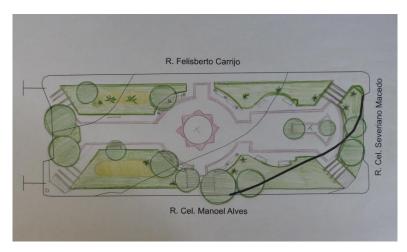


Imagem 6: Levantamento da Praça Cícero Macedo – Copas. Produzido pela autora, 2012.

# 2.3 – Levantamento: Praça Doutor Duarte

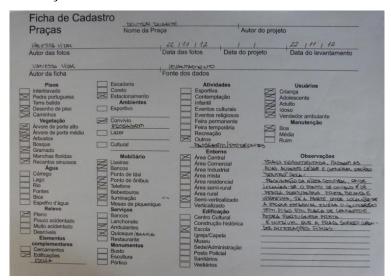


Imagem 7: Ficha de Levantamento da Praça Doutor Duarte. Produzido pela autora, 2012.



Imagem 8: Levantamento da Praça Doutor Duarte – Canteiros. Produzido pela autora, 2012.



Imagem 9: Levantamento da Praça Doutor Duarte – Copas. Produzido pela autora, 2012.

Praças	Nome da Pra	aça Aut	or do projeto
VANGSSA YIDAL		21 101 113 1	1 21 101 113
Autor das fotos		Data das fotos Data do p	projeto Data do levantamento
VANESSA VIDAL		LEVALITAMENTO	
Autor da ficha		Fonte dos dados	
Pisos Intertravaci Pedra portuguesa Pedra portuguesa Pera batida Desenho de piso Caminhos da Anore de porte alto Anore de porte alto Anore de porte médio Anose de porte médio Anose de porte médio Anose de porte médio Anose de porte médio Manchaes foridas Manchaes foridas Resus Perotes Portes Portes Espelho d'água Relevo Pisno Pouco acidentado Multa acidentado Desniveis Complementares	Cereiro Estacionamento Ambientes Esportivo Esportivo Escalera-/Indiani Lazer  Cutural  Mobiliário Liberias Bancos Bancos táxi Ponto de divibus Telefone Bebedouros Bancos	Atvidades Esportiva Contemplação Infantil Eventos celigiosos Feira permanente Feira temporária Rotros Outros Outros  Area Central Area Contral Area Industrial Area mista Area mista Area sami-ural Area rural Semi-verticalizado Verticalizado Edificação Centro Cultural Construção histórica Escola Unique Capela Unique Capela Escola Unique Capela Unique Capela	Usuários Criança Adolescente Adolescente Adulescente Adulescente Adulescente Adulescente Adulescente Adulescente Adulescente Adulescente Manutenção Boa Média Rule  Observações ATSASA É UTILISAS TREVIO No FORENE CO

Imagem 10: Ficha de Levantamento da Praça Do Rosário. Produzido pela autora, 2013.

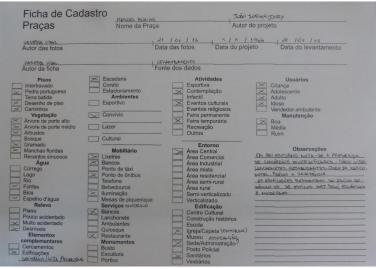


Imagem 11: Ficha de Levantamento da Praça Manoel Bonito. Produzido pela autora, 2013.

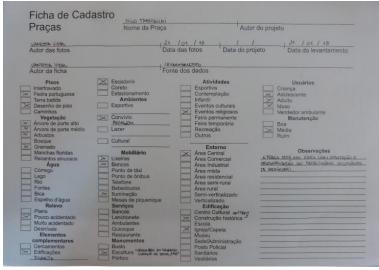
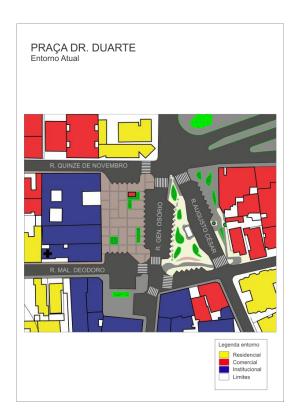


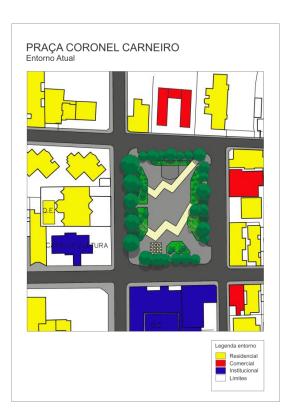
Imagem 12: Ficha de Levantamento da Praça Nilo Tabuquini. Produzido pela autora, 2013.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

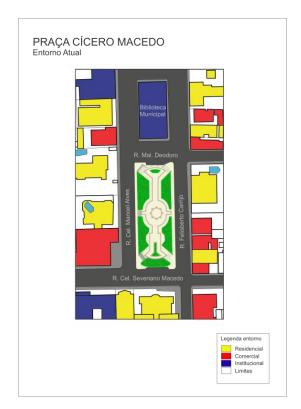
Os núcleos urbanos iniciais das cidades de Uberlândia e Araguari tem sua origem de formação ao redor de uma igreja Matriz. Com o aumento da população surgem novas vias e espaços públicos que dão origem às praças contemporâneas. Deste modo, destaca-se a importância destas áreas na articulação do desenvolvimento urbano e da morfologia das cidades, constituindo-se em espaços fundamentais da vida social.

A partir da intensificação do desenvolvimento urbano, a abertura de novas vias e a demanda do transporte, as praças se descaracterizam de seu contorno original. Novas necessidades transformam também o paisagismo local, diminuindo muitas áreas de jardins ou equipamentos trazendo, consequentemente, uma diferente utilização do espaço por meio dos usuários. Diante dos levantamentos feitos e das análises dos dados coletados, podem-se perceber essas mudanças na conformação das mesmas, bem como do espaço urbano que as conformam.





Figuras 1 e 2: Entorno Pç. Dr. Duarte e Pç. Cel. Carneiro. Fonte: autora, 2012.



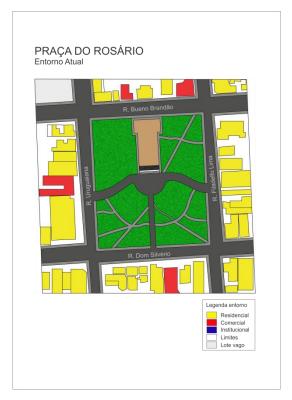
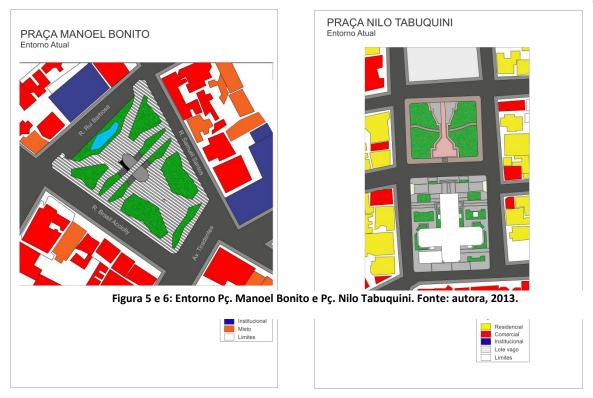


Figura 3 e 4: Entorno Pç. Cícero Macedo e Pç do Rosário. Fonte: autora, 2012 e 2013.



Analisando os entornos das praças de Uberlândia e Araguari, percebe-se que os edifícios são voltados para as praças, mas as mesmas são conformadas pelas vias. Alguns edifícios se afastam do alinhamento, enfraquecendo a relação das praças com seu entorno imediato. Em relação a seus usos, o que, em um primeiro momento, é predominantemente comercial, em função da localização de importantes elementos, passa a ser ocupado por residências e a obter funções institucionais. Em Uberlândia, Além de serem modificadas as funções, percebe-se também uma verticalização do entorno através da construção de edifícios residenciais ou comerciais, alterando a dinâmica das praças.

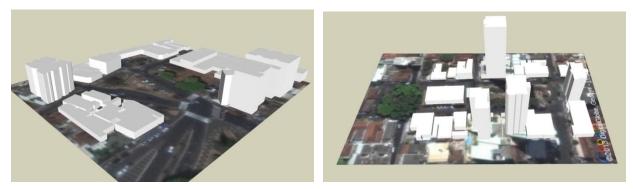


Figura 7 e 8: Entorno Pç. Dr. Duarte e Cícero Macedo. Fonte: autora, 2012.

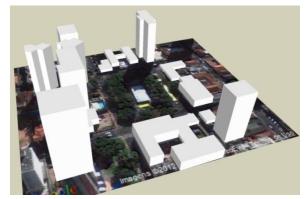


Figura 9: Entorno 3D atual Pç. Coronel Carneiro. Fonte: autora, 2012.

A partir da reflexão sobre o conceito de praça, percebe-se que as praças históricas de Uberlândia e Araguari não mantêm um padrão de conformação nem de utilização, sendo diferentemente apropriadas, principalmente, de acordo com a relação delas com o entorno.

Em Uberlândia, aplicando a teoria de SOARES (2007), temos que a Praça Dr. Duarte pode ser considerada de circulação, solicitada pela exigência de tráfego; a Praça Coronel Carneiro tem uma característica de uso público, que é um local de interesse geral ou de negócios; e a Praça Cícero Macedo, além de ser também de uso público também tem características de repouso e de apropriação.

Dentro da trama urbana, muitas praças adquiriram caráter de passagem intenso, como a Praça Doutor Duarte, que de acordo com os dados históricos levantados, pode-se perceber grande mudança em relação ao traçado das vias que a conformavam, como também em relação aos usos gerados a partir dessa mudança de fluxos. Nela também estão localizados pontos de ônibus, o que contribui para o aumento do fluxo de pessoas gerado principalmente pelas escolas localizadas no entorno.







Imagens 13, 14 e 15: Foto da Praça Dr. Duarte quando ainda Largo do Comércio e fotos da praça atualmente. Fonte: Arquivo Público Municipal. Fotos Atuais da autora, 2012.

Já a Praça Coronel Carneiro, por exemplo, adquiriu um caráter de estar e passagem, principalmente dos moradores do bairro. Também são realizados eventos da prefeitura, a estrutura de palco existente na praça induz a essa ocupação.







Imagens 16, 17 e 18: Foto da Praça Coronel Carneiro quando ainda Praça da Independência e fotos da praça atualmente.

Fonte: Arquivo Público Municipal. Fotos Atuais da autora, 2012.

Na Praça Cícero Macedo percebe-se a presença de jovens que se apropriam dos bancos e canteiros, tendo uma característica de passagem e permanência. Em seu entorno está localizada a Biblioteca Municipal, onde primeiramente se localizava a Igreja Matriz e posteriormente foi construída a Rodoviária de Uberlândia, depois adaptada para a utilização da Biblioteca.







Imagem 19, 20 e 21: Foto da Praça Cícero Macedo quando ainda praça da Matriz e fotos da praça atualmente. Fonte:
Arquivo Público Municipal. Fotos Atuais da autora, 2012.

Com o advento do automóvel e a expansão das cidades, o traçado das vias, espaços públicos e praças também foram se modificando a fim de comportar essas mudanças. Em função disso, pode-se perceber em todas as praças de Uberlândia a presença de estacionamento no seu perímetro, que não estavam presentes desde o início da conformação das mesmas e sim foram incorporados aos desenhos delas.

As praças estudadas em Araguari também podem ser classificadas a partir dos dados levantados e de acordo com as utilizações percebidas. A Praça Manoel Bonito pode ser considerada uma praça de uso público, com detalhes estéticos importantes; A Praça do Rosário pode ser considerada uma praça de circulação, onde existe tráfego de pessoas e inclusive automóveis; e a Praça Nilo Tabuquini é uma praça de uso público com características de permanência.

A Praça Manoel Bonito é projeto do Arquiteto João Jorge Cury, onde ele aproveita da topografia para criação de dois espaços distintos com a presença de uma construção que proporciona lojas e sanitários, a qual sua laje de cobertura se transforma em uma rampa

transversal, por estar localizada no centro comercial de Araguari, o tráfego de pessoas é bastante intenso, algumas delas a utilizam para descanso e para acessar os pontos de ônibus e táxi locados nas extremidades.







Imagem 22, 23 e 24: Fotos da Praça Manoel Bonito atualmente. Fonte: Fotos da autora, 2013.

A Praça do Rosário é pouco utilizada para permanência, visto que os espaços formados pelos caminhos asfaltados não são convidativos ao estar e contemplação dos transeuntes. Percebe-se a utilização das ruas internas da praça por empresas de autoescola durante as aulas.







Imagem 25, 26 e 27: Fotos da Praça do Rosário atualmente. Fonte: Fotos da autora, 2013.

Já a Praça Nilo Tabuquini, onde está localizada a Paróquia Senhor Bom Jesus, percebe-se ser pouco apropriada, mesmo tendo um caráter de espaço de uso público, com mobiliário propício ao estar e contemplação.





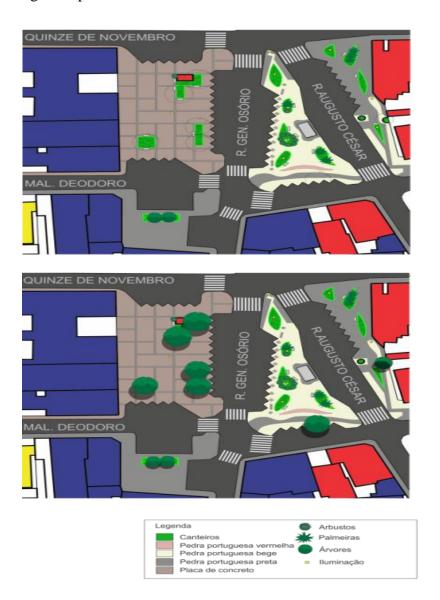


Imagem 28, 29 e 30: Fotos da Praça Nilo Tabuquini atualmente. Fonte: Fotos da autora, 2013.

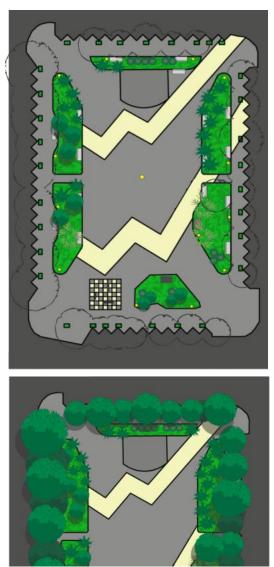
Além da percepção dos fluxos, apropriações e do entorno atuais, também é importante pensar e analisar os desenhos das praças, tanto em relação aos pisos quanto aos canteiros,

vegetação e demais elementos presentes. Com essa análise atual podemos perceber se a praça sofreu alguma alteração física visível além de poder fazer uma comparação com os dados levantados nos arquivos públicos e em seguida definir quais foram as modificações ocorridas desde a formação da praça até hoje.

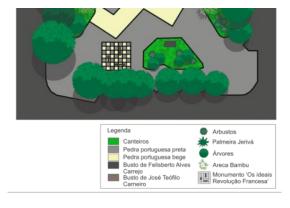
Localizadas nos centros históricos das duas cidades, as praças estudadas possuem outras características semelhantes, como os materiais e elementos utilizados. A Praça Dr. Duarte é bastante modificada, em função das vias que a subdivide, o que não contribui para uma qualidade no desenho da praça, bem como da relação com o usuário. A paginação de piso em pedra portuguesa, nas cores bege, preta e vermelha, e os canteiros irregulares com vegetação de pequeno porte, na parte central, e a parte em frente à E. E. Enéas de O. Guimarães possui materiais e paginação de piso distintos, com canteiros retangulares e vegetação de grande porte.



A Praça Coronel Carneiro apresenta canteiros ajardinados em formas orgânicas contam com vegetação rasteira, arbustos e árvores de pequeno, médio e grande porte, além de arbustos e palmeiras que marcam bastante a paisagem. A paginação de piso é em pedra portuguesa preta e bege. Há também um memorial dos ideais da Revolução Francesa.

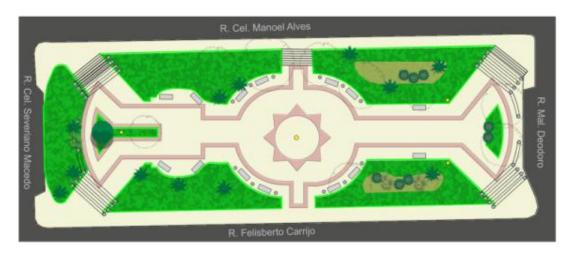


Figuras 12 e 13: Praça Coronel Carneiro – Copas e canteiros. Fonte: autora, 2012.



A Praça Cícero Macedo é bastante modificada em função das mudanças ocorridas no entorno. Inicialmente abriga a Igreja Matriz, durante um período a igreja dá lugar à Estação Rodoviária e depois de adaptada passa a abrigar a Biblioteca Municipal. Com desenho simétrico, a praça apresenta grandes canteiros com vegetação de médio e grande porte, além das arbustivas e palmeiras. Totens modulados em concreto marcam o centro da praça, no qual o desenho de piso conforma um polígono estrelado. Pergolados em concreto marcam as entradas diagonais da praça.

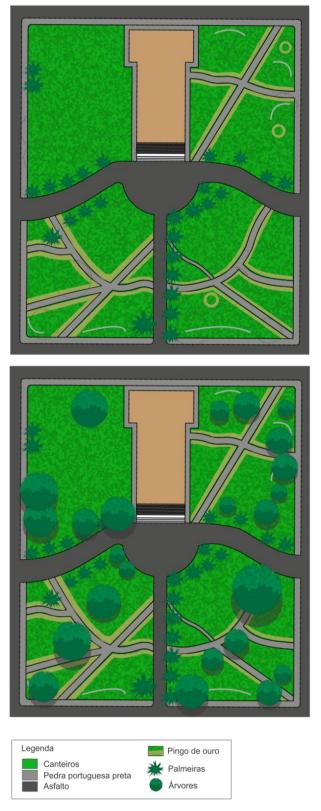






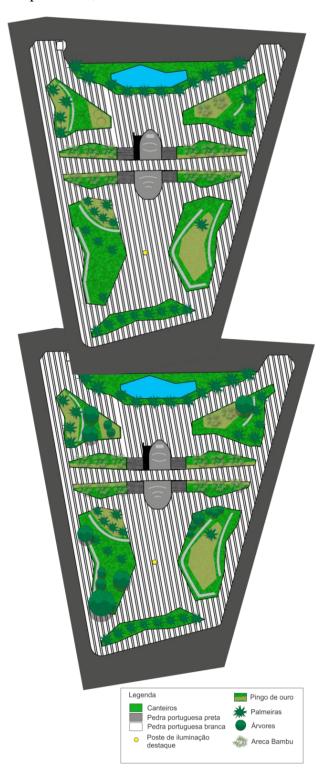
Figuras 14 e 15: Praça Cícero Macedo – Copas e canteiros. Fonte: autora, 2012.

Em Araguari as modificações também são percebidas nas três praças estudadas. Na Praça do Rosário, inicialmente conformada para receber passeatas e eventos religiosos, hoje, esses eventos são menos frequentes. É a única praça com a presença do asfalto em sua conformação interna, possui grandes canteiros com caminhos para pedestres e árvores de grande e médio porte geram sombra e conforto para os usuários.



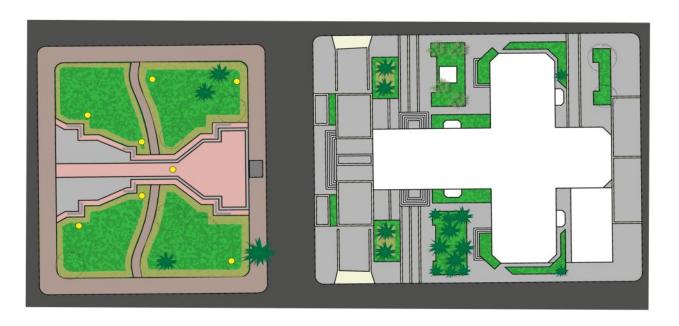
Figuras 16 e 17: Praça do Rosário - Canteiros e Copas. Fonte: autora, 2013.

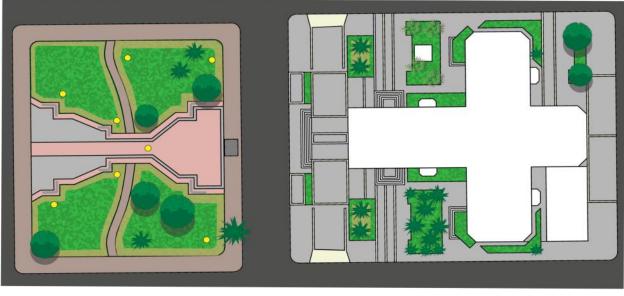
A Praça Manoel Bonito é um projeto moderno, com desenho de piso em pedra portuguesa preta e branca, canteiros amplos e uma fonte com espelho d'água. A praça sofre alterações no que diz respeito à conformação dos canteiros e vegetação utilizada. Hoje conta com a presença de grandes palmeiras, arecas bambu e árvores de médio e grande porte.



Figuras 17 e 18: Praça Manoel Bonito – Canteiros e Copas. Fonte: autora, 2013.

A Praça Nilo Tabuquini é modificada recentemente, assim como a Paróquia que passa por uma reforma interna e externa. Por sua conformação segmentada pela rua Dr. Afrânio, e por sua paginação de piso distinta, a praça não possui um caráter de unidade. Assim como a maioria das praças, o piso de pedra portuguesa em diferentes tonalidades está presente nas paginações, os canteiros são conformados de maneiras diferentes nas duas partes da praça.





Figuras 19 e 20: Praça Nilo Tabuquini - Canteiros e Copas. Fonte: autora, 2013.



#### CONCLUSÃO

Essa etapa de captação de materiais e produção de material gráfico foi importante para compreender a conformação urbana em Uberlândia e Araguari, e perceber a relação das praças com o entorno e de que forma os usos e ocupações contribuem para as mudanças na sua morfologia. Como esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior, os levantamentos e dados elaborados serviram de base para as outras etapas da pesquisa, como identificação e desenho da morfologia das praças em diferentes períodos históricos. Também foi feita a sistematização de todas as informações coletadas e a produção de textos científicos a serem utilizados para consulta no banco de dados da FAUeD.

#### **AGRADECIMENTOS**

À Fapemig pelo financiamento através do projeto "Demanda Universal".

#### REFERÊNCIAS

FILHO, Antônio Colchete. Praça XV: Projetos do Espaço Público. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2008.

CALDEIRA, Junia Marques. Praça: Território de sociabilidade; uma leitura sobre o processo de restauração da praça da liberdade, em Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado, Campinas, 1998.

SITTE, Camillo. A Construção das cidades segundo seus princípios Artísticos. São Paulo, 1889.

SEGAWA, Hugo. Ao amor do Público: Jardins do Brasil. São Paulo: Fapesp, 1996.

SOARES, Igor Norbert. Praças: Funções e Inter-relações. Dissertação de Mestrado, Passo Fundo/RS, 2007.

GUERRA, Maria Eliza Alves. As "praças modernas" de João Jorge Coury no triângulo mineiro. Dissertação de Mestrado, USP São Carlos, 1998.

REGO, Andréa. Paisagem, Sistema, Lugar. Sistemas de Lugares nas Praças de Campo Grande. Dissertação de mestrado UFRJ, 2005.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

QUEIROGA, Eugênio. A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa. Tese de Doutorado USP, São Paulo, 2001.